

# HISTÓRIA

## 9º ANO



### HABILIDADE:

**EF09HI01** - Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.



### Conteúdo das atividades:

**Atividade 1: PRINCIPAIS MOBILIZAÇÕES E REVOLTAS DO PERÍODO / CANGAÇO**

**Atividade 2: POLÍTICA DE BRANQUEAMENTO**

**Atividade 3: POLÍTICA ECONÔMICA GERIDA PELO ESTADO / ENCILHAMENTO**

**Atividade 4: POLÍTICA ECONÔMICA GERIDA PELO ESTADO / BOOM DA BORRACHA**

**Atividade 5: REVOLTA DA VACINA – PRINCIPAIS MOBILIZAÇÕES E REVOLTAS DO PERÍODO**

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

“O período em que Lampião esteve no comando do cangaço é considerado como ‘o ciclo mítico do cangaço nordestino’, revelado em diversos tipos de manifestação artística que mantêm vivo o mito lampiônico na mente da população, [...]. Como se vê, o cangaço é um terreno ‘privilegiado do imaginário social’, na medida em que há um leque de representações, a partir do desdobramento de um mesmo símbolo. Dentro dessa perspectiva, o cangaceiro Lampião é visto como uma figura complexa, contraditória, associada a ‘múltiplas representações que vão do bandido sanguinário ao bandido social, do justiceiro ao mau-caráter sem escrúpulos, do herói ao bandido’.”

(LIMA, Geralda. **O rei do cangaço, o governador do sertão; o bandido ousado do sertão, o cangaceiro malvado**: processos referenciais na construção da memória discursiva sobre Lampião. 2008. 304 p. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. p. 19-20. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270427>. Acesso em: 13 set. 2021.)

Do século XIX até a primeira metade do século XX, o nordeste brasileiro presenciou a ação de grupos de cangaceiros que atuavam como resposta ao que, para muitos, foi a miséria vivenciada pela sociedade da época juntamente com a falta de uma atuação eficaz do Estado brasileiro em garantir a segurança e a ordem da região. Para além dessas deficiências, outros tantos problemas causavam danos àquela sociedade, entre os quais podemos destacar:

- a) a disponibilidade de terras, que permitia acesso a boas condições econômicas, gerando conflitos entre os habitantes da região nordestina.
- b) grandes dificuldades para se viver na região, devastada pelas secas do sertão e pela falta de espaço para o desenvolvimento humano em condições minimamente aceitáveis.
- c) o rápido desenvolvimento urbano da região, que contribuiu para um clima de concorrências e disputas sociais.
- d) as constantes enchentes que provocavam nas regiões sertanejas e interioranas alagamentos e a perda de grandes produções agrícolas.
- e) a não distribuição justa da rica renda gerada na região pela produção industrial em franco desenvolvimento na época.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

2

“[...] O regime republicano atravessava, nas duas primeiras décadas do século XX, um período de convulsões. A Abolição da Escravatura; a imigração europeia; a migração dos camponeses e antigos escravos para as cidades; enfim, os efeitos econômicos da industrialização nascente agravavam as tensões sociais e colocavam em questão o próprio regime, cuja legitimidade a elite de dirigentes procurava justificar por todos os meios.

[...]

[...] O Brasil estava sacudido por revoltas sociais e crises econômicas, não por questões históricas ou políticas, mas – segundo eles – por causa do clima tropical e da constituição étnica do povo. O brasileiro não tinha podido promover o desenvolvimento harmônico do país porque o calor e a mistura com raças inferiores tinham-no tornado preguiçoso, ocioso, indisciplinado e pouco inteligente. Infelizmente, nada podia ser feito contra o clima. Em contrapartida, o problema racial ainda podia ser resolvido”.

(Fonte: COSTA, J. F. *História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 49-50.)

Dos embates da segunda metade do século XIX sobre as razões para o atraso brasileiro e como operar a modernização do Brasil, vários teóricos concordavam que a escravidão havia contribuído para criar um povo miscigenado, marcado pelo vício e pela doença. Dessa forma, a solução não estava apenas em eliminar o trabalho escravo: era preciso construir um novo elemento nacional.

Com base nesse contexto, considere as alternativas abaixo e assinale a única correta.

- a) Embora excluídos do projeto de modernidade do país, toda a herança cultural trazida pelos africanos foi preservada pelo governo.
- b) Para alguns teóricos da época, adeptos das teorias higienistas, a miscigenação significava um atraso, que seria superado com o incentivo à imigração de europeus.
- c) Tanto a abolição da escravidão quanto a instauração da República abriram para a população de ex-escravizados ampla participação política e melhores condições de vida.
- d) As elites republicanas enxergavam a vinda de imigrantes europeus como um empecilho para concretizar o projeto de progresso do governo.
- e) A maioria da população, composta por pessoas negras e mestiças, era vista pelas elites políticas e econômicas como fundamentais para a formação de um novo elemento nacional.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

3

“Rui Barbosa autorizou ainda os bancos privilegiados a emitirem notas lastreadas em bônus do governo. Isso atendeu aos interesses da elite proprietária, mas facilitou ações desonestas e o descalabro que se registou na bolsa de valores. As transações limitaram-se, no início, aos negócios legítimos, restringindo-se aos títulos bancários. Depois, havendo dinheiro abundante na praça, surgiram em pouco tempo centenas de novas sociedades comerciais, cujas ações eram vendidas na bolsa sem qualquer garantia real, a não ser a esperança de que servissem de lastro para um futuro empreendimento industrial.”

(Fonte: MARTINS, Marco Antônio dos Santos. Lembrando o encilhamento. In: **Análise**: conjuntura nacional e coronavírus. Porto Alegre: FCE/UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213908/001117426.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 set. 2021.)

A primeira política econômica brasileira, comandada pelo ministro da fazenda, Rui Barbosa, pretendia promover, a toque de caixa, a industrialização do Brasil. O resultado, entretanto, foi uma grande onda especulativa, que desorganizou a economia, provocando falências e inflação. Essa forte crise ficou conhecida como:

- Política do Encilhamento.
- Grande Depressão.
- Crash* de 1929.
- Crise das *commodities*.
- Quebra da Casa Souto.

4

“O progresso tecnológico da indústria química, siderúrgica e elétrica, durante o período denominado Segunda Revolução Industrial, acelerou a procura da borracha e a transformou de simples ‘droga do sertão’ em produto estável de grande aplicação em escala industrial, sobretudo as indústrias norte-americana e europeia. A crescente indústria automobilística e o uso dos pneus de borracha aceleraram a procura de áreas produtoras do látex, que passa a ser componente de primeira instância nas indústrias internacionais.”

(Fonte: PONTES, C. J. F. O primeiro ciclo da borracha no Acre: da formação dos seringais ao grande colapso. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/100>. Acesso em: 13 set. 2021.

A matéria-prima extraída pelos seringueiros tornou-se uma mercadoria muito valorizada. Com tanta riqueza, os conflitos não demoraram a ocorrer. O mais conhecido desses conflitos aconteceu:

- na fronteira entre Brasil e Bolívia e resultou na incorporação do atual estado do Acre ao território brasileiro, em 1903.
- contra as altas taxas de importação, no Porto de Belém, de onde saía a maior parte do látex extraído na Amazônia.
- na cidade de Manaus, considerada a Paris da América, por revoltosos que exigiam melhores condições de trabalho.
- durante a construção do Teatro Amazonas, quando os trabalhadores dessa obra reclamaram de receber maus-tratos.
- na região do Acre, onde milhares de migrantes nordestinos, fugidos da seca, tentavam fundar uma nova sociedade baseada nos ideais socialistas.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

5

“Um fato vem chamando muita atenção durante todo esse tempo de pandemia, é a ocorrência de um processo simultâneo de negação de fatos históricos e evidências científicas ao mesmo tempo que se prioriza a mitigação de efeitos econômicos em detrimento do isolamento social. Nesse contexto, cientistas em diversas partes do mundo têm que lutar com os desafios da própria doença e contra a desinformação já que diversos governos elegeram como inimigos a imprensa, o conhecimento, a política e a ciência, bases das democracias liberais do Estado Moderno. Percebe-se que o poder e o controle desses governos vêm exatamente dessa mistura de negacionismo com obscurantismo religioso, teorias da conspiração e negação de fatos históricos, associados ao uso das redes sociais e seus algoritmos. Os países que fugiram a essa visão turva confiaram no conhecimento científico e reconheceram a gravidade da situação, tomando decisões estratégicas a partir dessas informações, têm tido mais sucesso no controle da pandemia e na redução do número de mortos. [...]”

(Fonte: MOUTINHO, Flavio Fernando Batista. Conflitos da sociedade brasileira com as normas sanitárias: um paralelo entre a Revolta da Vacina e a Pandemia de Covid-19. *Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2020. p. 60-71. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54392/29161>. p. 7. Acesso em: 10 set. 2021.)

Durante a pandemia de Covid-19 circularam muitas notícias falsas sobre a vacinação (pessoas que poderiam virar jacaré, mudar de sexo, contrair HIV, entre outras). Em 1904, durante a vacinação contra a varíola, muitos acreditavam que a vacina poderia causar a doença, que era feita com base no sangue de ratos ou que os vacinados ficariam com aspecto de vaca.

Com base nas informações acima e nos seus conhecimentos, assinale a única afirmativa CORRETA:

- a) O medo da população sobre os efeitos das vacinas, e a ilegalidade da sua obrigatoriedade, fizeram e ainda fazem com que vários grupos não se vacinem.
- b) Em 1904, o Congresso aprovou uma lei que tornava a vacina obrigatória, e agentes da saúde, muitas vezes acompanhados da polícia, entravam nas casas e obrigavam seus moradores a se vacinarem.
- c) Além da obrigatoriedade da vacina, Oswaldo Cruz também foi responsável pela demolição de várias moradias – os chamados cortiços – dentro do seu projeto de reforma urbana.
- d) Tanto na pandemia de Covid-19, como em 1904, na vacinação contra a varíola, o governo fez várias campanhas de conscientização da população.
- e) Em 1904, parte da opinião pública via com extrema desconfiança a violação dos lares e da própria família, da mesma forma que na pandemia de Covid-19, quando agentes sanitários, mesmo durante a pandemia, invadiam os domicílios para aplicar as vacinas obrigatoriamente.